

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 878 - 1/3

**ENFERMAGEM EM SANTA CATARINA EM TEMPOS DE TUBERCULOSE:
PADRÕES DE CONHECIMENTO DE UMA ÉPOCA (1943-1960)****MAIA, Ana Rosete**¹**BORENSTEIN, Miriam Süsskind**²**PADILHA, Maria Itayra**³

INTRODUÇÃO: Na enfermagem, o cuidado humano se profissionaliza através dos tempos, inicialmente considerada como uma arte, passa a ter características de ciência, e mais recentemente como arte-ciência, entremeada por um aspecto fortemente humanístico, incorporando várias dimensões e padrões de conhecimento (WATSON, 1985). Ao considerarmos o cuidado como essência da enfermagem e sua contribuição para a sociedade, temos a certeza que este fenômeno necessita ser aprofundado em suas múltiplas dimensões. Carper (1978), através de seus estudos, identificou quadro padrões de conhecimento em enfermagem: 1) o empírico, a ciência da enfermagem; 2) o pessoal, o uso terapêutico do *eu (self)*; 3) o ético, o componente moral; e 4) o estético, a arte da enfermagem. Ao pensarmos em investigar sobre os cuidados de enfermagem prestados aos doentes acometidos pela tuberculose em Santa Catarina, percebemos que quase não havia sido escrito à respeito, muito menos sobre os padrões de conhecimento de enfermagem. Considerando a importância da temática, este estudo tem como **OBJETIVO GERAL:** historicizar os padrões de conhecimento do cuidado de enfermagem desenvolvidos pelos trabalhadores de enfermagem no cuidado de pacientes acometidos pela Tuberculose no Hospital Nereu Ramos (HNR) de Florianópolis/SC, no período compreendido entre 1943 a 1960. Acreditamos que ao desvelarmos os padrões de conhecimento desenvolvidos nas práticas de cuidado, poderemos contribuir para trazer luzes para a própria história da enfermagem, enquanto profissão construída a partir dos serviços de saúde. Na fundamentação teórica deste estudo utilizamos os padrões de conhecimento desenvolvidos por Carper (1978). **METODOLOGIA** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem sócio-histórica. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, utilizando-se do método/técnica/fonte de

¹ Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Enfermagem UFSC. Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem e Saúde (GEHCES).

² Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFSC. Doutora em Enfermagem UFSC. Vice – líder do GEHCES. Pesquisadora do CNPq. E-mail: Miriam@nfr.ufsc.br. Rua Professore Hermínio Jacques, 54 apto 502 – Centro – Florianópolis – Santa Catarina – CEP. 88.015-180. Fone (48)3223.1050/ (48)9982.1391

³ Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UFSC. Doutora em Enfermagem Escola Anna Nery. Líder GEHCES. Pesquisadora do CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardiã



Trabalho 878 - 2/3

história oral com 12 pessoas (oito trabalhadores de enfermagem, um trabalhador serviços gerais, dois médicos, e um ex-paciente), que trabalharam na instituição (HNR), no período do estudo. Além disso, foram utilizadas outras fontes documentais como: relatórios, atas, fotografias, entre outros. O estudo atendeu a Resolução 196/96 do CNS e obteve aprovação no CEP/UFSC 337/07. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temática. **RESULTADOS.** A partir do estudo realizado, conseguimos visualizar os padrões de conhecimento ético, estético e empírico como predominantes no desenvolvimento da prática e do cuidado de enfermagem prestado aos pacientes acometidos pela tuberculose. O padrão de **conhecimento ético**, pode ser percebido através da seguinte fala de uma das trabalhadoras de enfermagem: *“cuidar dos doentes com tuberculose, nos dava um sentido de humanidade e amor ao próximo, parecia até uma missão de caridade e compaixão. Dava um sentido para continuarmos trabalhando na enfermagem”* (SILVA, 2008). Este padrão de conhecimento, mostra-se claramente alicerçado em valores humanistas e de religiosidade cristã, em que o dever, a abnegação, a obediência e a moral da época, orientavam às atitudes e o comportamentos dos trabalhadores. A prática do cuidado de enfermagem era fundamentada em uma filosofia ética de responsabilidade, e em uma ética feminina de cuidar, onde o diálogo, o encontro e a solidariedade permeavam as relações de cuidado. O padrão de **conhecimento estético** pode ser visualizado a partir da fala: *“As roupas de cama, os guarda-pós e as roupas das irmãs eram bordadas em ponto cruz, tudo no maior capricho. Era uma coisa muito linda, feita pelas mãos habilidosas das bordadeiras da época. Além disso, as irmãs estabeleciam os cuidados, a higiene e a limpeza. A maneira de arrumar as camas, os lençóis deveriam ser bem dobrados e a troca de roupa era feita todos os dias”* (VIEIRA, 2007). Este conhecimento demonstra sensibilidade, beleza, sentido e significados. Constituindo-se em uma experiência de cuidar criativa e participativa. Ao mesmo tempo, a expressão estética do cuidado apresentava valores culturais, religiosos e sociais ao realizar atividades com o objetivo de tornar o cotidiano dos pacientes mais acolhedor e agradável, contribuindo sobremaneira para restabelecimento da saúde. O padrão de **conhecimento empírico** pode ser melhor visualizado e compreendido a partir da fala de Westrupp (2001) *“o treinamento dos funcionários era feito por eles mesmos, ou seja, um funcionário mais antigo, ensinava o que sabia ao outro. Esta trabalhadora de enfermagem comenta o seguinte: “Alguns funcionários quando entravam no HNR, já sabiam cuidar de doentes, pois tinham aprendido em outro hospital, como é o caso de uma prática de enfermagem que em 1944, ingressou no Hospital de Caridade. Lá, já tinha aprendido com as irmãs a dar remédios e fazer injeção. Não fez curso nenhum de enfermagem”.* O cuidado empírico se apresentava através de um saber - fazer adquirido pela experiência prática de cuidar. Um saber compartilhado com as Irmãs da Congregação Divina Providência. Estes trabalhadores, eram mais ou menos treinados pelas irmãs, sendo também fortemente influenciados e subordinados ao poder-saber médico.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 878 - 3/3

A prática do cuidar caminhava junto ao conhecimento médico, as novas tecnologias que vinham despontando e terapêuticas utilizadas no tratamento da Tuberculose. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, podemos concluir que embora os trabalhadores de enfermagem não tivessem um conhecimento formal, apreendido em escolas de nível médio e superior de enfermagem, conseguiram desenvolver um cuidado digno de nota, realizado com amor, desvelo e profundo sentimento ético que contemplava todos padrões de conhecimento de enfermagem de Carper (1978), e finalmente estava ancorado nos paradigmas da ciência do cuidado da época.

PALAVRAS- CHAVE: Enfermagem. Padrões de Conhecimento Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. História de Enfermagem

REFERÊNCIAS

CARPER, B. Fundamental patterns of knowing in nursing. **Advances in Nursing Science**, v.1, p. 13-23, 1978.

SILVA, MARIA NÍVEA. Enfermagem em Tempos de Tuberculose: Padrões de Conhecimento de Enfermagem (1940-1960. Entrevista realizada por Ana Rosete Maia, Florianópolis, 2008. Gravação Digital CD ROM 180 minutos.

VIEIRA, Maria Adelaide. Enfermagem em Tempos de Tuberculose: Padrões de Conhecimento de Enfermagem (1940-1960. Entrevista realizada por Ana Rosete Maia, Florianópolis, 2007. Gravação Digital CD ROM 240 minutos.

WATSON, **Nursing**: human science and human care. Nawalk,CT: Appleton-Century-Crofts, 1985.

WESTRUPP, A. Enfermagem em Tempos de Tuberculose: Padrões de Conhecimento de Enfermagem (1940-1960. Entrevista realizada por Anesilda Alves de Almeida Ribeiro, Tubarão , 2001. Gravação Fitas Cassete 120minutos.